

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
SHIRLEI MIRANDA SIAS**

**ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR
ALFABETIZADOR DE JOVENS E ADULTOS NUMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DE TABATINGA – AM**

**TABATINGA- AM
2023**

SHIRLEI MIRANDA SIAS

**ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR
ALFABETIZADOR DE JOVENS E ADULTOS NUMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DE TABATINGA – AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciada em
Pedagogia pela Universidade do Estado
do Amazonas.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ildete Freitas
Costa Londono Gomes

TABATINGA- AM

2024

SHIRLEI MIRANDA SIAS

**ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR
ALFABETIZADOR DE JOVENS E ADULTOS NUMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DE TABATINGA – AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciada em
Pedagogia pela Universidade do Estado
do Amazonas.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ildete Freitas
Costa Londono Gomes

Aprovado em _____ de _____ de 2024.

BANCA AVALIADORA

**Ildete Freitas Costa - Presidente
Professora UEA/CESTB**

Examinadora - UEA/CESTB

Examinadora - UEA/CESTB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Carmen Miranda, que com muito carinho me incentivou e se preocupou comigo durante o processo de elaboração deste trabalho. Obrigada mãe te amo!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus por conceder-me saúde e bem-estar. Agradeço imensamente aos meus pais, Carmen e Hector, pela constante preocupação e carinho ao longo deste processo. Não posso deixar de mencionar minha irmã, Diana Paima, pelo apoio incondicional, assim como minhas companheiras de jornada na Universidade.

Aos dedicados professores que compartilharam seu conhecimento, expresso minha profunda gratidão. Em especial, quero reconhecer a querida professora Rosi Meri, não apenas pela sua competência acadêmica, mas também pela sua dedicação e preocupação com o progresso da nossa turma. A todos que contribuíram para esta jornada, mesmo nos momentos mais desafiadores, sou imensamente grata. Chegar até aqui não foi fácil, mas mesmo entre lágrimas de frustração e desespero, conseguimos alcançar este objetivo.

Finalmente, dedico um agradecimento especial à minha professora, Ildete Freitas Costa Londono Gomes. Seu apoio e orientação foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Encerro esta etapa acadêmica com profunda gratidão a todos que me ajudaram ao longo do caminho, inclusive a mim mesma."

EPÍGRAFE

“A gente se forma como educador
permanentemente na prática e na reflexão
sobre a prática.”
(*Paulo Freire*)

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão direcionada ao tema: “Estudo sobre a prática pedagógica do professor alfabetizador de jovens e adultos numa escola pública municipal de Tabatinga – AM”. É um tema que merece ainda bastante atenção e discussão por abranger o processo formativo dos jovens e adultos. Cujo objetivo geral: Analisar por meio de autores teóricos e por meio da pesquisa de campo a contribuição da modalidade EJA para a vida e formação dos jovens e adultos. Para fundamentar o estudo e buscar respostas ao objetivo, propôs a pesquisa de campo quanto a pesquisa bibliográfica de obras de diversos autores que trouxeram contribuições relevantes para o esclarecimento do tema. Mediante os conhecimentos dos autores, constatamos que a educação de Jovens e adultos, passou por várias mudanças se expandindo até ser reconhecida e valorizada, onde garantem o direito e acesso dos jovens e adultos à escola. Portanto, o estudo vem mostrando pontos relevantes como: sem formação o professor não poderá lecionar no sistema de ensino. Ele precisa estar em constante mudança, buscando aprimorar seus conhecimentos através de outros estudos e formação continuada para poder trabalhar em sua prática pedagógica com métodos de alfabetização, levando os jovens e adultos a obterem conhecimentos sobre os conteúdos e os ajudando – os em seus processos de ensino e aprendizagem, para que eles possam ter uma formação de qualidade. E que a EJA tem muito a contribuir com a formação dos alunos.

Palavras-chave: Jovens e adultos. Alfabetização. Práticas pedagógicas. Formação.

RESUMEN

Este trabajo trae una reflexión sobre el tema: “Estudio sobre la práctica pedagógica de los alfabetizadores de jóvenes y adultos en una escuela pública municipal de Tabatinga – AM”. Es un tema que aún merece mucha atención y discusión ya que abarca el proceso formativo de jóvenes y adultos. Cuyo objetivo general: Analizar, a través de autores teóricos y mediante investigaciones de campo, el aporte de la modalidad EJA a la vida y formación de jóvenes y adultos. Para sustentar el estudio y buscar respuestas al objetivo, se propuso investigación de campo y búsqueda bibliográfica de trabajos de diversos autores que aportaron aportes relevantes para el esclarecimiento del tema. A través del conocimiento de los autores, encontramos que la educación de jóvenes y adultos pasó por varios cambios, ampliándose hasta ser reconocida y valorada, garantizando el acceso directo de jóvenes y adultos a la escuela. Por ello, el estudio ha mostrado puntos relevantes como: sin formación los docentes no podrán ejercer la docencia en el sistema educativo. Necesita estar en constante cambio, buscando mejorar sus conocimientos a través de otros estudios y formación continua para poder trabajar en su práctica pedagógica con métodos de alfabetización, llevando a jóvenes y adultos a obtener conocimientos sobre los contenidos y ayudándolos en sus procesos de aprendizaje. enseñanza y aprendizaje, para que puedan tener una formación de calidad. Y EJA tiene mucho que aportar a la formación de los estudiantes.

Palabras clave: Jóvenes y adultos. Alfabetización. Prácticas pedagógicas. Capacitación.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL	13
2.1. OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....	17
3. CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	28
3.1 TIPO DE PESQUISA	28
3.2 MÉTODO DE ABORDAGEM	29
3.3 O LOCAL DA PESQUISA	29
3.4 SUJEITOS INVESTIGADOS	30
3.5 O PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS (TÉCNICAS E INSTRUMENTOS)	30
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	31
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
4.1 A IDENTIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE LECIONAM NA MODALIDADE EJA.....	32
4.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALFABETIZAR OS JOVENS E ADULTOS.	35
4.3. Os materiais didáticos utilizados pelos professores para alfabetizar os Jovens e Adultos.....	36
4.4. O método de alfabetização utilizado pelos professores para alfabetizar os Jovens e Adultos.....	39
4.5. AS DIFICULDADES APRESENTADAS TANTO PELOS PROFESSORES QUANTOS PELOS ALUNOS DA MODALIDADE EJA	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vem trazendo uma contextualização direcionada ao “Estudo sobre a prática pedagógica do professor alfabetizador de jovens e adultos numa escola pública municipal de Tabatinga – AM. Esse assunto é de suma importância a ser discutido, porque envolve educação e formação de pessoas que buscam através dos estudos conhecimentos e aprendizados que lhe serão úteis em seu meio social.

O trabalho possui objetivos relevantes, tais como: Objetivo geral: Analisar por meio de autores teóricos e por meio da pesquisa de campo a contribuição da modalidade EJA para a vida e formação dos jovens e adultos. E os específicos são: Averiguar quais métodos de alfabetização são trabalhados pelos professores para despertar nos educandos da EJA o interesse pelo estudo, identificar as dificuldades enfrentadas tanto pelos professores quanto pelos alunos da EJA, descrever a prática pedagógica alfabetizadora dos educadores que lecionam na educação de jovens e adultos.

Justifica-se o trabalho na área da Educação Jovens e Adultos, devido a formação estudantil da pesquisadora. Essa modalidade de ensino possibilitou uma formação para poder dar sequência ao ensino superior. Durante os estudos na EJA, foi possível observar que muitos alunos se matriculavam nessa modalidade de ensino e acabavam desistindo. Não somente por enfrentarem dificuldades em sua vida, mas muitas vezes por falta de uma boa metodologia advindo da parte de alguns professores, onde em sala de aula apenas copiavam do quadro um enorme texto, sem mudar sua forma de ensinar e isso não era favorável ao aprendizado dos alunos principalmente daqueles que mais faltavam as aulas.

A temática foi escolhida para buscar não apenas compreender o tema em estudo, mas buscar aprofundar conhecimentos sobre essa modalidade de ensino e para mostrar aos alunos que não tiveram acesso em seus estudos na idade certa, que por meio da EJA é possível obter sim uma formação e dar sequência em outros estudos assim como tive.

Pois pensar sobre a prática pedagógica do professor alfabetizador na modalidade EJA, nos remete a algumas reflexões, tais como refletir sobre a resignificação da prática dentro de sala de aula para alfabetizar com sucesso todos

os alunos. Segundo Libâneo (1994, p. 36) [...] “Quando um aluno não consegue aprender, abandona os estudos ou se interessa pouco pela escola, considera - se que são problemas individuais deles [...]”. Isso é uma questão que deve ser pensada e refletida dentro do cotidiano escolar de como esses alunos devem ser ajudados pelos educadores para que não abandonem seus estudos ou para avançarem em seu processo de alfabetização.

Neste pensar de investigação para a transformação foram elaboradas as seguintes questões norteadoras para melhor desenvolver o processo da pesquisa: Quais métodos de alfabetização devem ser trabalhados pelos professores em sua prática pedagógica para alfabetizar os jovens e adultos? E quais as maiores dificuldades encontradas tanto pelos professores quanto pelos alunos dentro de sala de aula em relação ao processo educacional? Essas questões merecem ser discutidas e refletidas no ambiente escolar porque se trata de educação e formação de alunos.

Este trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica de diversas obras que colaboraram positivamente com seus conhecimentos enriquecedores sobre o estudo em tela, onde trouxeram resultado para o aprimoramento e conhecimento do educando.

Por fim, esclarecemos que o trabalho de pesquisa se estruturou na seguinte forma de capítulo. O 1. Contextualizando a história da EJA no Brasil, tem como objetivo contextualizar por meio de autores teóricos sobre o tema em tela, buscando discutir sobre dois pontos relevantes que ligam ao tema central do trabalho, tais como: 1.2 Os sujeitos da educação jovens e adultos – EJA; 1.2 A importância da formação docente para alfabetizar com sucesso os jovens e adultos.

Já o 2. Caminho Metodológico da pesquisa, vem apresentando de forma esclarecedora todo desenvolvimento da pesquisa para chegar se aos resultados importantíssimos, explicando os seguintes pontos: 2.1 Tipo de pesquisa; 2.2 Método de abordagem; 2.3 O local da pesquisa; 2.4 O público investigado; 2.5 O procedimento da coleta de dados (Técnicas e instrumentos); 2.6 Análise qualitativa.

E o 3. Resultado e discussão, vem discutido sobre os resultados da investigação. Esse capítulo, tem como finalidade relevante apresentar uma análise e discussão dos dados obtidos no desenvolvimento da presente pesquisa. Pois descrever

sobre as práticas pedagógicas do professor alfabetizador na modalidade EJA não é fácil, pois não existe um método específico para alfabetizar. Para discutir melhor, este capítulo, dividiu-se em cinco subtópicos, tais como: 3.1. A Identificação da formação dos professores que lecionam na modalidade EJA; 3.2. A importância do planejamento para alfabetizar os Jovens e Adultos; 3.3 Os Materiais didáticos utilizados pelos professores para alfabetizar os Jovens e Adultos; 3.4 O método de alfabetização utilizado pelos professores para alfabetizar os Jovens e Adultos; 3.5. As dificuldades apresentadas tanto pelos professores quanto pelos alunos da modalidade EJA.

E por fim vêm as considerações finais. Portanto esperamos com este trabalho de pesquisa, trazer uma boa reflexão sobre a prática pedagógica do professor alfabetizador.

2. CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Ao falar da modalidade EJA na sociedade, é discutir sobre um assunto importantíssimo que traz reflexões sobre a educação dos jovens e adultos que no decorrer de seus estudos acabaram desistindo, mas que por outro lado retornaram aos seus estudos. Diante disso Luiz (2013, p.155), vem afirmando o seguinte:

A educação de jovens e adultos é um tema que merece atenção particular. Não apenas por ser muito notável na atualidade, mas sobretudo, porque a educação dessas pessoas possui características específicas, visto que elas constituem um grupo mais amplo de diversidade (cada um possui história de vida muito diferentes, tipos de formação distintos, interesses variados, entre outros).

Concordamos com o autor, quando afirma que a educação de jovens e adultos merece atenção particular. Pois estamos vivendo em uma sociedade em que todo ser humano tem os mesmos direitos a educação. E cada ser humano possui história de vidas diferenciadas, interesses e etc.

O texto destaca a importância da educação de jovens e adultos (EJA) e reconhece que esse grupo possui características específicas. Ele ressalta a diversidade presente entre os alunos da EJA, incluindo diferentes histórias de vida, formações educacionais e interesses. Essa percepção da diversidade demonstra uma sensibilidade à complexidade do processo educacional para adultos, reconhecendo que não há uma abordagem única que sirva para todos. Em vez disso, destaca a necessidade de uma abordagem flexível e adaptativa para atender às diversas necessidades e experiências dos alunos adultos.

Essa educação de jovens e adultos se diferencia da educação infantil, fundamental e médio. Mas para compreendê-la melhor, faz-se necessário percorrer a sua história de como surgiu e para que surgiu. De acordo com a leitura em artigos científicos pesquisados na internet, entendemos que antigamente não existia a modalidade EJA. Era um momento histórico marcado com o surgimento da educação no período da colonização dos jesuítas, ou seja, é a primeira forma de se educar adultos, ainda não se tinha a menor ideia do que seria uma educação de jovens e adultos. Vejamos por meio da citação de Aranha (2006, p.140) como ocorreu essa forma de ensinar.

Quando o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, chegou ao Brasil em 1549, veio acompanhado por diversos jesuítas encabeçados por Manuel da Nóbrega. Apenas 15 dias depois, os missionários já faziam funcionar, na recém-fundada cidade de Salvador, uma escola de “ler e escrever”.

Diante a citação do autor, é possível analisar que a educação surgiu por meio dos ensinamentos dos jesuítas que alfabetizavam não apenas crianças, mas, os adultos. Nessa época o ensino era totalmente diferente, não existia grandes escolas, o ensino era apresentado tanto as crianças quantos aos adultos. Dessa forma eles aprendiam e nesse período priorizava - se a educação para as crianças, mas mesmo assim os adultos acabavam sendo alfabetizados. “É importante destacar que essa educação não tinha uma característica acadêmica, mas apenas para instruir como, por exemplo, a orientação de cultivo, plantio agrário e ensinamentos da cultura da igreja católica”. (Aranha, 2006, p. 16).

Mas com o passar dos tempos, o ensino passou a espalhar-se e isso começou a acontecer com a expulsão dos jesuítas do país pelo Marquês de Pombal ocorrendo uma desorganização do mesmo. A formalização da modalidade EJA só aconteceu a pouco tempo, como explica Paiva (2003, p. 193) que “a educação dos adultos nasceu, no Brasil, juntamente com a educação elementar comum”. A partir disso, começou - se a surgir programas e projetos para ajudar o aluno, como se observa nas citações abaixo:

No dia 06 de setembro de 1878 o decreto imperial N° 7.031 criou os primeiros cursos noturnos para adultos do sexo masculino analfabetos, e possuía como objetivo alfabetizar as pessoas para votarem, pois, nesse período as pessoas analfabetas não tinham direito ao voto, ou seja, no início o objetivo da EJA não era desenvolver o intelectual das pessoas e sim tinha como interesse os votos dos mesmos, o acesso à educação era apenas para burguesia homens brancos e dos religiosos enquanto as mulheres, negros e os índios não eram contemplados. (Aranha, 2006, p. 19).

Mediante a citação, compreendemos que nessa época, o objetivo maior da implementação dos cursos noturnos era apenas para alfabetizar as pessoas para poderem votar não para as pessoas obterem conhecimentos e formação, porque nessa época as pessoas analfabetas não tinham direito ao voto, por isso foi criado os cursos noturnos.

De acordo as leituras realizadas nos artigos científicos, constatamos realmente que grandes foram as mudanças que aconteceram em relação a educação, com o passar dos anos, ela já não era como antes. Foi nos anos de 1940, que tudo começou em torno da educação de jovens e adultos, como afirma Ribeiro

(2001, p. 59) “se constitui como política educacional”. Em outras palavras significa que é ponto de partida na política educacional, onde tudo começa a avançar.

Já o autor Beisiegel (2004), corrobora afirmando que:

A educação de adultos que inicia a sua evolução no país, nos meados da década de 1940, não mais se confunde com as práticas que a precederam na fase anterior [...]. Postula-se, agora, uma necessidade de educação de todos os habitantes adultos: todos os brasileiros analfabetos, nas cidades ou nos campos, conscientes ou não dessa necessidade de educação, deverão ser alcançados pela escola (p.78).

A educação realmente ganhou sentido nos anos de 1940, onde começaram a surgir projetos e programas para ajudar os alunos em seus processos de ensino e aprendizagem. A partir do ano de 1940, os indivíduos passaram a ter os mesmos direitos em relação a educação. A educação de jovens e adultos passou a atrair olhares, e passa a ser vista “como um problema de política nacional” (Haddad e Di Pierro, 2000, p.110).

Com a expansão da educação, surgiram programas e projetos para ajudar os alunos em seu processo de aprendizagem. Dentre os estudos, identificamos que um dos primeiros programas criado pela Lei nº 5.379/67, foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização, MOBRAL.¹

Já em 1971, foi criado outro programa chamado Supletivo, este foi criado com o objetivo de complementar a escolarização e o analfabetismo, como destaca Haddad (2000, p. 117).

O ensino supletivo foi apresentado a sociedade como um projeto escola de futuro, elemento d/e um sistema educacional compatível com a modernização socioeconômica, observada pelo país nos anos 70. Não se trata de uma determinada classe popular, mas de uma escola e por sua clientela pois a todos deveriam atender uma dinâmica permanente de atualização.

Outro programa criado é apresentado por Magagna (2009, p.21):

[...] Fundação Roberto Marinho, através da implantação do telecurso, em 1998. Os interessados poderiam ter aulas em sua casa, pela TV, logo nas primeiras horas da manhã ou através das diversas telessalas distribuídas pelo país. Esse programa também fez parcerias com a Fiesp (Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), Ciesp (Centro das

¹ O Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL - foi criado no ano de 1967, pela Lei nº 5.379. Motivadas pelo Dia Internacional da Alfabetização, as obras educacionais do MOBRAL começaram em 08 de setembro de 1970, com o então presidente Mario Henrique Simonsen. A proposta do Movimento Brasileiro de Alfabetização seria de erradicar o analfabetismo em dez anos. Seus objetivos destacam a importância das noções básicas de conhecimentos, métodos e técnicas educativas e profissionais, relacionados aos problemas de saúde, trabalho, religião entre outros. Também era atribuída ao MOBRAL a instalação de centros educacionais sociais e cívicos, para que jovens e adultos adquirissem hábitos e técnicas para o manuseamento de meios de comunicação, tais como rádios, televisão, livros, cinemas, teatros, músicas e etc. (MACÊDO, 2014).

Indústrias do Estado de São Paulo), Sesi (Serviço Social da Indústria), Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e IRS (Instituto Roberto Simonsen).

Vejamos na citação dos autores, que os programas foram criados, com determinados objetivos que eram levar os alunos a aprenderem e obterem conhecimentos, as aulas eram apresentadas por meio da televisão. Pois analisando a história da educação brasileira, no que se refere à educação, especialmente dos jovens e adultos, constatamos que ocorreram intensos movimentos e campanhas, bem como programas e projetos que foram implantados, com o intuito de propiciar a escolarização aos sujeitos que, por algum motivo, foram impedidos de frequentar e/ou permanecer na escola.

Diante as citações, observamos quão foram as mudanças ocorridas frente a educação. E no ano de 1996 foi criada a lei de N° 9394/1996 a chamada nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) onde expressa que:

§1º Os sistemas assegurarão, gratuitamente, aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria, oportunidades educacionais adequadas as suas características, interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 19).

Além disso, a LDB, ressalta que a Educação de Jovens e Adultos está organizada em etapas: EJA Ensino Fundamental, para jovens a partir dos 15 anos, que não completaram entre o 1º e o 9º ano dessa fase; EJA Ensino Médio, destinada a maiores de 18 anos, que não cursaram do 1º ao 3º ano da referida fase. Essa modalidade de ensino permite que o discente inicie ou retome os estudos, concluindo de forma mais aligeirada.

E para adquirir a certificação, o aluno precisa realizar um exame, conforme previsto no Artigo 38 da LDB/96:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (Brasil, 1996).

A EJA, foi criada com único objetivo de prevê o ensino para os jovens e adultos que não puderam concluir seus estudos na idade certa, dando a eles o direito de retornar aos seus estudos, receberem seus certificados e formarem -se para serem pessoas ativas e participarem da sociedade. De acordo essa lei,

compreende - se que essa modalidade de ensino nunca deixa o aluno sem acesso à educação, isto é, prioriza aqueles educandos que por algum motivo tiveram que se afastar, ou desistiram dos seus estudos. Essa modalidade surgiu para oportunizar a esses discentes a obterem nova oportunidade em continuar seus estudos.

Ainda sobre a história da EJA no Brasil, os autores abaixo, vem contribuindo com as seguintes contextualizações:

Pode-se perceber que a partir da década de 40 a educação de adultos passa a ser reconhecida e a receber um tratamento particular que se intensificou com as promulgações das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tivemos exemplos de muitos programas, governamentais e não governamentais, que primavam por uma educação efetiva desse público, dando-lhes os instrumentos necessários para o exercício da cidadania, enxergando-os dentro de suas especificidades e respeitando o contexto a que pertencem. Todavia, muito ainda precisa ser feito para que o contingente peculiar atendido pela educação de adultos receba uma educação de qualidade. (Oliveira, 2012, p. 197).

Durante um período de cerca de 20 anos do mesmo modo como aconteceu em outros domínios de trabalhos sociais como setores populares, a Educação de Jovens e Adultos passou de uma ênfase na integração de indivíduos na sociedade para uma outra cujo objetivo era atuar sobre grupos e comunidades que educados organizados e motivados assumissem em seu nível o seu papel no processo de desenvolvimento [...]. (Brandão, 1984, p. 52).

Mais uma vez, os autores vêm afirmando sobre as mudanças que ocorreram em torno da educação de jovens e adultos. Para eles a educação passou por vários processos de mudanças, para que hoje fossem reconhecidas e valorizadas no Brasil, onde essa modalidade vem proporcionar aos alunos bons conhecimentos e uma boa formação de qualidade.

Portanto, todo processo histórico e político pelo qual a EJA passou, trouxe reflexão, porque através da mudança ocorridas, surgiram projetos e programas para ajudar os alunos em seu processo de ensino e aprendizagem. Agora direcionaremos para o grupo de pessoas que fazem parte dessa educação, como se observa na discussão abaixo.

2.1 OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Falando de um modo geral, a EJA é uma modalidade de ensino que atende diversas pessoas, jovens e adultos de nacionalidade diferente como brasileiro, peruano, colombiano, indígena e dentre outros que buscam em sua caminhada

escolar, obter conhecimentos, aprendizados e uma boa educação de qualidade, estes possuem idades diferenciadas e se agrupam em turmas de níveis distintos. Vejamos o que os autores discutem sobre esses jovens e adultos.

Para Brasil (2009, p. 28) os jovens e adultos são:

[...] conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas — entendida, portanto, nas diferentes formas de produção da existência, sob os aspectos econômico e cultural. Toda essa diversidade institui distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e na execução de diferentes propostas e encaminhamentos na EJA.

A citação é esclarecedora em termo dos alunos que compõem o grupo da modalidade EJA. Como bem citou Brasil, alunos vindos de diferentes frações da classe trabalhadora. Ou seja, alunos que no decorrer dos seus estudos, desistiram por algum motivo como trabalhar para sustentar a família, por condições financeiras ou outros motivos familiares e específicos. Para Souza (2011, p.20).

[...] os sujeitos da EJA hoje são diversos: trabalhadores, aposentados, jovens empregados e em busca do primeiro emprego; pessoas com necessidades educativas especiais, para citar alguns. Daí decorre também a preocupação com o conceito de diversidade cultural no contexto da EJA. Os sujeitos da EJA atualmente são o trabalhador experiente e o jovem com outro tipo de experiência no mundo

Em seu trabalho de pesquisa, o autor Heberlein (2021) vem apresentando alguns fatores que levam aos jovens e adultos a desistirem dos seus estudos, onde diz que a educação de jovens e adultos:

Há diversos elementos relacionados à situação sócio-histórica e econômica desses alunos, aspectos que operam como entraves no retorno deles ao ambiente escolar como, por exemplo, a tripla jornada empenhada pela grande maioria desses estudantes (trabalho, cuidados com a família e estudo) e a baixa assiduidade e atrasos devido ao esgotamento físico e mental. (p.3).

Enquanto Ribas (2013.p.20), vem alegando o seguinte, que a desistência dos jovens e adultos:

[...] está relacionada por vários fatores na sociedade principalmente com a qualidade de vida dos estudantes, os métodos utilizados na aprendizagem

dos alunos deveriam ser preparados para atender as necessidades específicas dos educandos da EJA, pois, este público a maioria já se encontra inserido no mercado de trabalho e estuda, justamente com a oportunidade de vincular a educação com a sua qualificação. Para promover oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, seus interesses, condições de vida e de trabalho, é preciso conhecer os sujeitos da EJA e sua realidade pessoal e profissional, implicando ao docente maior comprometimento e planejamento, elaborando situações de reflexão da bagagem cultural que eles já possuem durante o seu processo de vivências próprias.

Todos os alunos têm direito aos seus estudos seja na educação infantil, fundamental, médio e educação de jovens e adultos, todos são iguais perante a lei. Esses alunos jamais devem ser deixados de lado pela instituição de ensino. Geralmente o público da EJA, são pessoas que não conseguiram terminar os estudos na idade adequada, muitos por conta das desigualdades sociais e com isso acontece o ingresso tardio à escola e outras que desistem por causa do emprego e família, e que ao ingressarem novamente à escola vão com o mesmo objetivo, na busca do conhecimento e da melhoria de vida. Diante isso, Medeiros (2008, p. 19), vem afirmando que:

Jovens e adultos, mulheres ou homens que deixaram de estudar em outros momentos, ao buscar a EJA demonstram arrependimento ou mesmo vergonha, buscando agora a oportunidade de concretizar projetos de crescimento pessoal e profissional. Mas ao mesmo tempo, demonstram orgulho de sua condição de agora estudante, de alguém que está correndo atrás do tempo perdido.

Para Oliveira (2012, p.191) os alunos da EJA, são aqueles que “[...] venceram barreiras para estar de volta à escola e que luta diariamente contra o cansaço e outros obstáculos de sua vida cotidiana para estar na sala de aula”. Esses alunos são pessoas guerreiras que apesar das dificuldades enfrentadas em seu cotidiano, retornam à escola para cumprir seu desejo de concluir seus estudos e tornarem – se um ser participante na sociedade a qual faz parte.

Diante das leituras realizadas em artigos científicos, notou-se, que estes alunos retornam aos seus estudos sempre com uma finalidade que é “por necessidade (o mercado de trabalho e a sociedade valorizam altamente o saber letrado), desejo (realização dos sonhos, de projetos de vida) e direito (conquista de algo que lhe é devido)” (FONSECA, 2005 apud SCHEIBEL e LEHENBAUER, 2006, p.21).

Concordamos com os autores acima, porque de fato isso acontece na realidade, muitos alunos retornam seus estudos sempre com um objetivo maior que além de ir em busca de conhecimentos, busca obter uma boa formação qualificada para ingressar no mercado de trabalho e esse posicionamento, vai de frente também com a opinião de Gomes (2015, p. 04) quando afirma que:

Dentre os motivos que leva o jovem e o adulto em retomar a escola destaca-se a busca em recuperar o tempo perdido, tempo em que seus estudos não puderam ser concluídos. Grande parte desses educandos buscam formação e qualificação para o mercado de trabalho, crescimento pessoal e profissional, possibilitando a melhora na qualidade de vida de sua família.

O trabalho obriga o aluno a retornar aos seus estudos, onde para ingressar no mercado de trabalho, necessitará de um estudo ou formação. E ao se depara com essa realidade, é obrigado a retornar os seus estudos para poder obter uma formação e continuar em seu trabalho. Outro motivo do retorno do aluno à escola é a realização dos sonhos e dentre outros, como já explicado pelos autores acima. Esses são motivos que levam muitos alunos a retornarem aos seus estudos e concluírem com sucesso, obtendo uma boa formação e preparo para o ingresso ao mercado do trabalho. Para os autores Costa, Álvares; Barreto (2006, p. 11):

Os jovens e adultos buscam na escola, sem dúvida, mais do que conteúdos prontos para serem reproduzidos. Como cidadãos e trabalhadores que são, esses alunos EJA querem se sentir sujeitos ativos, participativos e crescer cultural, social e economicamente.

A UNESCO (2021, p. 4) traz algo de suma importância para a nossa reflexão, quando afirma o seguinte:

Os grupos excluídos - os pobres: os meninos e meninas de rua ou trabalhadores; as populações das periferias urbanas e zonas rurais os nômades e os trabalhadores migrantes; os povos indígenas; as minorias étnicas, raciais e linguísticas: os refugiados; os deslocados pela guerra; e os povos submetidos a um regime de ocupação - não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no acesso às oportunidades educacionais.

Diante disso, ressalta - se que os alunos dessa modalidade EJA, seja ele brasileiro, indígena, ou de outras nacionalidades, cabendo-lhe o direito deverá ter a oportunidade de obter uma boa educação e formação. Pois não deve passar ou sofrer qualquer tipo de discriminação durante a sua permanência educacional, ou quando forem oportunizados a ingressam novamente na escola. De certa forma o educando que está no processo de alfabetização passa novamente por uma nova

realidade que é a escola e com isso, ele terá novamente a oportunidade de obter uma boa aprendizagem e formação educacional.

Pois os jovens e adultos, possuem conhecimento próprios sobre suas vivências e suas culturas, quando retornam à escola, já trazem consigo mesmo uma experiência de vida que irá conciliar com seu processo de alfabetização e cabe ao educador regressar as turmas e identificar as capacidades, dificuldades e potencialidades para ajudar – lós. Para Carbone (2013, p. 15):

E é na alfabetização, quando se aprende a relação de letras e sons, que o prazer da leitura e escrita surge, com o manusear do material, seja pelo olhar, folhear sentir o cheiro, a cor, o peso, o toque dos livros, revistas, jornais e afins, que desperta o interesse e a percepção da importância desse conhecimento em suas vidas hoje e sempre.

Os educandos que estudam na modalidade EJA, ao iniciarem novamente seu estudos, precisarão bastante da ajuda e apoio da escola quanto do professores, para crescerem em seus estudos. A escola tem um papel fundamental na vida desses alunos que é preparar para a vida em sociedade, por isso deve ajudar os mesmos para que não fracassem em seus estudos, é lutar sempre com força e coragem para alcançar bons resultados, como se observa na exposição de Libâneo.

A escola e os professores têm sua parte a cumprir na luta contra o fracasso escolar. E, sem dúvida, o ponto vulnerável a ser atacado nesse combate é a alfabetização. O domínio da leitura e da escrita, tarefa que percorre todas as séries escolares, é a base necessária para que os alunos progredam nos estudos, aprendam a expressar suas idéias e sentimentos, aperfeiçoção [...]. (Libâneo, 1994, p. 43).

Do que foi exposto, deve ser levado em conta a questão da alfabetização, que é um processo fundamental para combater o fracasso escolar dos alunos da modalidade EJA. Através da alfabetização esses jovens e adultos poderão ter boa desenvoltura em processo de aprendizagem aprimorará sua leitura e escrita e aprenderão por meio da alfabetização buscar conhecimentos que lhe servirão em sua vida. Mas para ajudar esses alunos em sua trajetória escolar, o professor deve antes de tudo:

[...] saber lançar pontes (ligações) entre as tarefas escolares e as condições prévias dos alunos para enfrentá – las, pois é daí que surge as forças impulsoras da aprendizagem. O envolvimento do aluno no estudo ativo depende de que o ensino seja organizado de tal forma que as “dificuldades” (na forma de perguntas, problemas, tarefas etc.) tornem –se problemas subjetivos na mente do aluno, provoquem nele uma “tensão “ e vontade de superá – las. (Libâneo, p.95).

Em seu comentário, o autor dá ênfase para a questão da qualidade do trabalho do professor, onde esse responsável pelo processo de alfabetização vai criar condições, como aproximar os conteúdos com experiência de vida dos jovens e adultos para ajudar – logo a superarem os desafios que enfrentam em relação aos seus estudos, estimulando – os para a busca de novos conhecimentos.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALFABETIZAR COM SUCESSO OS JOVENS E ADULTOS

Trabalhar na área da educação principalmente na modalidade EJA requer dos professores não somente formação, experiências e conhecimentos, mas é necessário o preparo desse profissional para assumir com responsabilidade e competência o cargo que lhe foi estabelecido como professor alfabetizador na modalidade EJA.

Deve-se repensar a Educação de Jovens e Adultos, suas diretrizes e parâmetros, e principalmente investir na qualificação docente dos profissionais que atuam nesta área de trabalho. Assim sendo, o professor precisa receber uma formação inicial voltada a este campo de ensino, como também, durante sua atuação necessita ter uma formação continuada. (Oliveira, Oliveira, Scortagna, 2012, p. 68)

Quando se fala do professor, deve - se levar em consideração dois pontos fundamentais a serem discutidos nesse trabalho de pesquisa, tais como: a sua formação enquanto professor alfabetizador e sua prática pedagógica. Esses dois elementos são de fundamental importância a serem discutidos.

[...] formar professores para atuarem na Educação de Jovens e Adultos é uma tarefa complexa e urgente, sobretudo se considerar a situação adversa que vivenciam estes profissionais já que, via de regra, atuam no ensino noturno, depois de trabalharem dois turnos no diurno de forma intensiva; não detêm uma formação específica em EJA e, além do mais, sofrem com o desprestígio social e pedagógico que predomina no trabalho com educandos adultos e idosos (Dantas, 2019, p. 34).

Constata - se dessa forma, que a formação de professores para lecionar na modalidade EJA é primordial, como citado pelo autor, é uma tarefa complexa e urgente. Em outras palavras, entende – se que deveria haver uma formação apropriada somente para os professores que ensinam na educação de jovens e adultos.

Mas toda formação que o educador possui é primordial para o seu crescimento profissional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96 - LDB), esclarece muito bem sobre a formação docente no artigo 61 e 62, ressalta o seguinte:

Art. 61 A formação de profissionais da educação, de modo atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Art. 62 [...] para atuar na educação básica far – se – á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996. p. 9 – 10)

Pois toda formação docente é essencial e visa a contribuir nos diferente níveis e modalidades de ensino onde eles estarão colocando em prática tudo que adquiriu na teoria. Ainda em relação a formação docente, Libâneo (1994, p.24), vem contribuindo com a seguinte afirmação:

A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a formação teórica – científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar- se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico – social; a formação técnica – prática visando à preparação profissional específica para a docência [...]. (Libâneo, 1994, p. 27).

Em sua afirmação, o autor dá ênfase para a questão da formação acadêmica que o professor deve possuir de imediato, posteriormente deve procurar inovar seus conhecimentos por meio de uma formação continuada, onde buscará aprimorar mais e mais seus aprendizados e melhorará sua prática em sala de aula.

É na prática que se adquirem mais conhecimentos e experiências e em sala de aula o educador é o principal responsável pelo processo de alfabetização dos jovens e adultos, por isso ele deve ter uma formação em curso de nível superior para não apenas complementar seu trabalho, mas por meio de sua formação contribuir com o conhecimento do aluno. A esse respeito Freire (2002, p. 38), adverte que “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. Em outras palavras, a formação continua, é muito relevante e é por isso que o professor deve estar em constante mudanças, ou seja, buscando aprimorar mais e mais seus conhecimentos.

Brasil (2000), vem ressaltando que:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (p.56).

Diante a citação, analisamos que o preparo do docente também é elemento chave para seu desenvolvimento dentro de sala de aula. É através dessa preparação que o docente também alcança bons resultados em relação ao processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Sendo assim Libâneo (1994), vem sustentando que:

Os professores devem estar preparados para buscar procedimentos didáticos que ajudem os alunos a enfrentarem suas desvantagens, a adquirirem o desejo e o gosto pelos conhecimentos escolares, a elevar suas expectativas de um futuro melhor para si e sua classe social. (p.88).

Dolinsk (2009, p. 20) vem afirmando que:

Considera-se de fundamental importância à formação de professores nessa modalidade educativa, as práticas pedagógicas não são específicas a EJA, reproduz-se muitas vezes o ensino regular de maneira inadequada e facilitadora. Há muito se vem discutindo a importância de constituir-se a EJA de profissionais formados para o trabalho com esse público, com uma formação que possibilite um repensar contínuo de sua prática, de forma a tornar-se cada vez mais identificado com as questões pedagógicas específicas dos educandos jovens e adultos.

Com sua formação, todo educador poderá desenvolver uma excelente aula, utilizando métodos necessários que contribuam ao desenvolvimento do educando. Esses professores não precisam apenas colocar em questão a inovação de suas práticas pedagógicas, mas há dois grandes elementos interessantes que todo educador da EJA deve analisar para poder trabalhar em sua prática pedagógica, um desse elemento é destacado por Brasil (2000, p. 28), quando diz o seguinte:

Uma coisa é conhecer um assunto como mero usuário, e outra é analisar esse mesmo assunto como um professor que vai ensiná-lo. Neste segundo caso, é preciso identificar, entre outros aspectos, obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos, relação destes conteúdos com o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica. “Ignorar esses dois níveis de apropriação do conteúdo que devem estar presentes na formação do professor, é um equívoco que precisa ser corrigido”.

Em sala de aula, o professor deve ter domínio do conteúdo que irá repassar aos seus alunos, deve – se estabelecer o que ensinar como ensinar e que método irá utilizar para enriquecer o aprendizado e conhecimento dos seus alunos, isso significa desenvolver um planejamento de ensino para poder obter bons resultados e como responsável pela transmissão do ensino em sala de aula, o mesmo deve usufruir de métodos novos.

Além de ter todo o domínio dos conteúdos, os professores precisam conhecer primeiramente seus alunos, como é destacado pelo Ministério da Educação (2001, p. 46) que “é fundamental que o educador procure conhecer seus educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas de seu entorno próximo, suas necessidades de aprendizagem”. Prosseguindo com a mesma questão, Moretto (2011, p. 104) vem alegando que:

[...] é preciso que o professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos. Ele precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e com isso saber ancorar os novos conhecimentos propostos pela escola. Assim, precisa identificar, analisar e compreender as características de desenvolvimento psicológico e social deles para que seu ensino seja eficiente e eficaz. Assim, conhecendo suas realidades, poderá usar uma linguagem adequada e contextualizada.

Já Libâneo (1994, p. 114), vem também trazendo uma contribuição que faz ligação com a citação de Moretto (2011), quando afirma em seu livro “Didática”, a seguinte afirmação:

Estar o aluno motivado para o estudo não depende, portanto, apenas da sua capacidade individual, porque, para sabermos do que cada um é capaz, é preciso verificar, as condições reais de vida que se sobrepõem à individualidade. O professor deve conhecer as experiências sociais e culturas dos alunos: o meio em que vivem, as relações familiares, a educação familiar, as motivações e expectativas em relação à escola e ao seu futuro na vida. Estas características vão determinar, inclusive, sua percepção da escola, da matéria, do professor, seu modo de aprender. (Libâneo, 1994, p.114).

É de fundamental importância que o educador primeiramente conheça seus alunos, as suas vivências e suas realidades para poder ajudar em seu processo de ensino. Não adianta chegar só em sala de aula e passar os conteúdos, sem que conheça a realidade educacional do aluno. Ao conhecer a realidade dos alunos, ele saberá ensinar e saberá utilizar os materiais didáticos quanto os métodos necessários para enriquecer o grau do conhecimento de seus alunos. E assim, o

professor estará contribuindo para a vida e formação dos mesmos. Pinto (2000, p. 113), adverte que o professor:

Além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

E tratando - se da prática pedagógica do professor alfabetizador na modalidade EJA, é pensar sobretudo na forma de ensinar, levando em considerações o seguinte questionamento: como alfabetizar na modalidade EJA? E que métodos de alfabetização devem ser trabalhados pelos professores para que os jovens e adultos possam obter um grau maior de conhecimentos? Essas questões merecem ser discutidas. Franco (1984) traz uma contribuição de suma relevância a ser refletida na prática pedagógica do docente, onde ressalta o seguinte "Antes de o professor decidir como ensinar, deve determinar o que ensinar" (p.42).

Diante a citação, compreendemos que as práticas docentes são fundamentais, é por meio dela que o professor vai determinar que conteúdo e método trabalharão. "[...] Não há método único, mas uma variedade de métodos cuja escolha depende dos conteúdos da disciplina, das situações didáticas específicas e das características sócio – culturais e de desenvolvimento mental do aluno [...]" (Libaneo, 1994, p. 152).

Para discutir os métodos de alfabetização na modalidade EJA, Nascimento (2013) vem trazendo uma contribuição sobre o método de Paulo Freire, onde ressalta em seu trabalho de pesquisa o seguinte:

O educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire toma a conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a paciência, a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação [...]. (Nascimento, 2013, p.9).

Na década de 1960 Paulo Freire coordenou os projetos de alfabetização de jovens e adultos. Foi no Rio grande do Norte que ele em 45 dias alfabetizou 300 trabalhadores, em seu método Freire recomenda que não basta ler e escrever, mas dar continuidade aos estudos, havendo interação entre educador e educando, tomando como base o contexto social e cultural do aluno, sua realidade de vida[...]. (Nascimento, 2013, p.22).

Mediante a citação do autor, compreendemos que Paulo Freire realizou um excelente trabalho em prol da educação de jovens e adultos, onde seu método de

alfabetização era voltado para a própria realidade do aluno, ou seja, as suas experiências, suas culturas eram colocadas em forma de diálogo.

[...] Através de um diálogo crítico sobre um texto ou um momento da sociedade, tentamos penetrá-lo, desvendá-lo, ver as razões pelas quais ele é como é, o contexto político e histórico em que se insere. Isto é para mim um ato de conhecimento, e não uma mera transferência de conhecimento, ou mera técnica para aprender o alfabeto. O curso libertador 'ilumina' a realidade do contexto do desenvolvimento do trabalho intelectual (Freire, 1986, p. 24- 25).

A metodologia de Freire era muito relevante, pois direcionava para troca de experiências, onde os jovens e adultos dialogavam e socializavam suas histórias de vidas, suas experiências adquiridas em seu meio social. Por meio do diálogo havia trocas de conhecimentos entre alunos e professores. "Paulo Freire pensou em um método de educação construído em cima da ideia de diálogo entre educador e educando" (Brandão, 1994, p. 21).

Na modalidade EJA, o professor tem muito a contribuir com o aprendizado e formação dos jovens e adultos, basta procurar aplicar o método de Paulo Freire em sua prática pedagógica, dessa forma o professor irá "[...] preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política". (Libâneo, 1994, p. 47).

Mediantes as citações apresentadas nessa fundamentação teórica, é possível observar o quão os autores vêm retratando muito bem sobre a questão da história da EJA no Brasil, onde fazem ligação com a educação do antepassado e com a ligação dos tempos de hoje. Vem mostrando também que jovens e adultos enfrentam certas dificuldades para concluírem com êxito seus estudos e discutem sobre o professor e sua prática pedagógica. O trabalho do professor então se caracteriza na sua formação profissional, onde se faz necessário a utilização do método proposto por Freire que possam fazer com que os educandos adquiram boa aprendizagem e formação.

3. CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para investigar e buscar aprofundar o tema em tela, fez - se necessário utilizar a pesquisa de campo e bibliográfica. As duas pesquisas foram pertinentes para levantar e obter informações sobre o tema quanto os objetivos propostos neste trabalho. Em relação ao tipo de pesquisa, utilizou - se a pesquisa de campo, que segundo Lakatos (2010, p. 169):

É aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Já a pesquisa bibliográfica, mediante o conhecimento de Lakatos e Marconi (2010, p. 166), “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito”. Os autores vêm mostrando que ao utilizar esse tipo de pesquisa, todos os pesquisadores entrarão em contatos com o seu tema a partir de obras de outros autores que apresentam um conhecimento enriquecedor com aquilo que almeja desvendar.

E para buscar enriquecer o tema “Estudo sobre prática pedagógica do professor alfabetizador de jovens e adultos numa escola pública municipal de Tabatinga - AM”, buscamos na internet obras de autores que possuíam um conhecimento sobre as práticas pedagógicas do docente alfabetizador. Os autores utilizados nesse trabalho

foram: Aranha (2006); Barros (1990); Beisiegel (2004); Brandão (1984); Brasil (2000); (2002) (2009); (1996); Carbone (2013); Costa (2006); Cunha (1989); Cruz (2009); Dantas (2019); Feitosa (1999); Freire (1987); (2002); Franco (1984); Freire (2002); (2003); (1986); (1979); Gomes (2015); Guedes (2011); Gadotti (2008); Haydt (2006); Haddad (2000); IBGE (2023); Lakatos (2010); Libâneo (1994); Luiz (2013); Magagna (2009); Macêdo (2014); Medeiros (2008); Moretto (2011); Marconi (1990); Nascimento (2013); Oliveira (2012); (2011); Paiva (2003); Parente (2006); Pinto (2000); Ribas (2013); (2012); Rau (2007); Ribeiro (2011); Scheibel (2006); Soares (2018); Souza(2011); Tavares (2011).

3.2 MÉTODO DE ABORDAGEM

Já em relação ao método de abordagem, utilizamos o “método dialético”. Segundo Lakatos e Marconi (2006 apud Parente, 2006), o “método defende a importância de conhecer a realidade em sua concentricidade, contextualizando - a historicamente, compreendendo as interações entre sujeitos em processo de ação-reflexão – ação”. Com esse método, buscamos obter um total conhecimento sobre a educação de jovens e adultos em uma escola pública municipal no município de Tabatinga, onde fez - se uma breve contextualização dos alunos que estudam nessa modalidade de ensino.

3.3 O LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa realizou – se no município de Tabatinga – Amazonas, um município localizado na tríplice fronteira (Brasil-Colômbia-Peru). De acordo o IBGE, Tabatinga é um município brasileiro no interior do Estado do Amazonas, Região norte do país. Pertencente à Região Geográfica da mesorregião do Alto Solimões. A população da cidade de Tabatinga (AM) chegou a 66.764 pessoas no censo de 2022, o que representa um aumento de 27,72% em comparação com o censo de 2010.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Pública no Município de Tabatinga, Amazonas: Escola X. Utilizamos o nome como escola X para preservar a identidade da escola em pesquisa.

3.4 SUJEITOS INVESTIGADOS

O público alvo investigado na pesquisa, foram três professores que lecionam na educação de jovens e adultos. Os professores foram identificados como: Professor (A), Professor (B) e Professor (C). E uma turma de vinte e dois alunos que estudam nessa modalidade de ensino, na faixa etária de 18 a 25 anos de idade de sexo masculino e feminino; dos 22 alunos foram entrevistados somente oito (8). Já os quatorze alunos não realizaram a entrevista, porque não estavam presentes na sala de aula. Mas no dia seguinte retornei à sala de aula para dar continuidade com as entrevistas, porém os alunos se recusaram a fazer, os mesmos demonstraram – se timidez.

Os alunos entrevistados foram identificados como: Aluno (1), Aluno (2), Aluno (3), Aluno (4), Aluno (5), Aluno (6), Aluno (7) e Aluno (8) como veremos no capítulo III.

3.5 O PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS (TÉCNICAS E INSTRUMENTOS)

Em uma investigação, os dados coletados são fundamentais para enriquecer um trabalho acadêmico. Pois, para coletar os dados para este trabalho utilizamos a técnica da observação não participante, que segundo Lakatos e Marconi (1990), expressa que a técnica da observação;

[...] ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento [...], no contexto da descoberta obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É ponto de partida da investigação. (p.79).

O período de observação dentro de sala de aula aconteceu durante três meses, onde primeiramente observamos, por meio dessa técnica da observação não participante analisamos não somente os professores em suas práticas pedagógicas, mas principalmente os jovens e adultos em processo de ensino e aprendizagem que buscavam obter conhecimentos sobre os conteúdos apresentados pelos professores dentro de sala de aula.

E após as observações realizamos a entrevista (estruturada), tanto para os professores quanto para os alunos, com objetivo de colher mais informações sobre

o estudo em tela. Elaboramos um roteiro de pergunta aberta conforme o formulário estabelecido, os quais foram gravados e transcritos para o papel. De acordo o entendimento de Marconi e Lakatos (2009, p.197):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Há diferentes tipos de entrevista, que variam de acordo com o propósito do entrevistador: entrevista padronizada ou estruturada - é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas aos indivíduos são predeterminadas. Ela é realizada de acordo com um formulário.

Ressaltamos que a entrevista, foi um instrumento primordial para obtenção de dados pertinentes ligado a pesquisa. Com a entrevista buscamos obter maiores informações sobre: a formação dos professores; as suas dificuldades que enfrentavam para lecionar na modalidade EJA; os materiais que utilizavam em sua prática pedagógica; o método que utilizavam para alfabetizar os jovens e adultos. Já para os alunos, buscamos desvendar por meio da entrevista; se os materiais didáticos utilizados pelos professores eram suficientes para sua aprendizagem e quais as dificuldades que levaram na desistência de seus estudos.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Após a observação ocorridas durante o período de investigação e com as pesquisas realizadas na internet e realização da entrevista, destacamos que os dados coletados foram analisados por meio da análise qualitativa. Este tem finalidade relevante em um trabalho de pesquisa, como afirma Barros (1990 p. 88-89) “a análise qualitativa são os estudos nos quais os dados são apresentados de forma verbal ou oral em forma de discurso”.

Antes da análise, colocamos toda atenção para a organização do trabalho em tela, em seguida realizamos as leituras das obras dos autores como artigos científicos para obter conhecimentos e respostas para aquilo que havia proposto no trabalho.

É através das leituras que se chega a uma análise e aos resultados, como deixa bem claro Barros (1990, p. 86), que “para poder chegar à análise é necessário que os dados passem por um processo de organização baseada numa leitura prévia”.

E para analisar os dados em relação a entrevista neste trabalho, utilizamos um código para preservar a identidade dos entrevistados tanto dos professores quanto dos alunos da referida turma da EJA. Os professores foram identificados como: Professor (A), Professor (B) e Professor (C). Já os alunos foram identificados como: Aluno (1), Aluno (2), Aluno (3), Aluno (4), Aluno (5), Aluno (6), Aluno (7) e Aluno (8) como veremos no capítulo III.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 A IDENTIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE LECIONAM NA MODALIDADE EJA

Para entender a prática pedagógica do professor que alfabetiza os Jovens e Adultos, é necessário primeiramente conhecer a formação de cada professor alfabetizador. Para isso, entrevistamos três professores que lecionam na modalidade EJA: Professor (A), Professor (B) e Professor (C). Na primeira pergunta os professores foram questionados sobre: Qual a sua formação profissional? E quantos anos leciona nessa modalidade de ensino? As respostas obtidas foram as seguintes:

Professor (A) – Sou formado em biologia, tenho cinco anos trabalho dentro da educação, sendo dois de trabalho na modalidade de jovens de adultos. **Professor (B)** – Sou graduado em matemática há mais de oito ano, tenho seis anos de docência na modalidade EJA. **Professor (C)** - Possuo formação em Licenciatura em Pedagogia, há 4 anos trabalhando na educação no ensino fundamental e dois anos lecionando na modalidade EJA. É uma experiência nova para mim como educadora.

Observamos que os três professores entrevistados possuem graduações em áreas distintas, mas mesmo possuindo formação diferenciada lecionam na modalidade EJA. Porém precisam se aperfeiçoar mais e mais por meio de outros estudos ou cursos. A etapa da educação dos alunos da modalidade EJA não é fácil. Toda formação é importante para o crescimento profissional do educador, eles precisam não somente possuir formação acadêmica, mas devem buscar novos conhecimentos por meios de pós-graduação e dentre outros estudos que lhe proporcionem crescimento e avanço profissional. Sendo assim, Guedes e Monteiro (2011), vem ressaltando que:

[...] a formação continuada deve ser desenvolvida de modo a favorecer ao professor o autoconhecimento da sua prática e a possibilidade de refletir sobre as atividades de ensinar e de aprender no contexto da educação, superando assim os

modelos que se ocupam de treinamentos, reciclagens e atualizações que muitas vezes são realizados e que em pouco ou quase nada contribuem nesse processo de se autoconhecer Guedes e Monteiro (p. 11).

A questão da formação docente, deve ser bastante pensada e discutida. Para que haja um ensino de qualidade na educação de jovens e adultos é necessário que haja mais investimento:

[...] na qualificação docente dos profissionais que atuam nesta área de trabalho. Assim sendo, o professor precisa receber uma formação inicial voltada a este campo de ensino, como também, durante sua atuação necessita ter uma formação continuada. (Oliveira, Oliveira, Scortagagna, 2012, p. 68).

Nesse sentido, os autores dão ênfase para a questão do investir na formação de professores principalmente daquele que leciona na modalidade EJA, estes precisam obter um grau maior de conhecimentos para contribuir com o aprendizado educacional dos jovens e adultos, que retornam à escola por motivos maiores.

Na segunda pergunta os professores foram questionados sobre: A partir de sua experiência, pode dizer qual a contribuição que a EJA tem trazido para a vida e formação dos alunos? As respostas obtidas foram:

Professor (A) - A EJA tem contribuído significativamente no processo de aprendizado dos alunos desta modalidade, eu como professor faço o possível para que meus alunos possam entender o assunto e que possamos trabalhar em conjunto para que o aprendizado e crescimento intelectual crítico ocorra. Eu trato ao máximo despertar nos meus alunos o interesse e continuidade nos estudos, desta forma os ajudo a tornar um mais responsável e crítico em relação na busca do seu próprio crescimento.

Professor (B) - Torna difícil aqueles que fazem esta modalidade pelo fato de ser um ensino muito resumido. Tornando um desafio quanto para meu aluno tanto para mim, realmente esta modalidade surgiu com uma grande importância para diminuir o analfabetismo no Brasil. Porém para mim como professora sinto uma necessidade de uma formação continuada e que na maioria das vezes tenho que dar um jeito e ir buscar mais conhecimentos sobre a EJA pro meio de livros e pequenos cursos online particular que faço, para que assim eu possa levar um conhecimento mais amplo e me adaptar dentro dessa modalidade. **Professor (C)** - Posso dizer que a EJA, até agora tem contribuído bastante para a formação dos alunos, porque é uma oportunidade que eles estão tendo de concluir seus estudos. E com essa modalidade de ensino, os alunos tendem somente a avançar em seus estudos, para dá prosseguimento em outros estudos.

Analisando as respostas dos docentes entrevistados, observamos que eles abordaram muito bem sobre a questão da importância da EJA para a formação dos alunos, principalmente o professor (B), quando dá ênfase para a questão da diminuição do analfabetismo no Brasil. Em outras palavras, à EJA, traz – sim grandes contribuições ao aprendizado educacional dos jovens e adultos, como expressa Scheibel e Llebenbauer (2006, p. 69):

A Educação de Jovens e Adultos vem contribuir para a igualdade social numa sociedade onde o código escrito ocupa lugar privilegiado, onde a leitura e a escrita são bens relevantes e o não acesso a eles, [...] impede o atingimento da cidadania plena; vem reparar o direito a escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade do ser humano na sociedade.

Mas também percebemos nos relatos dos professores, que tem essa preocupação pela falta de uma formação e a sua importância para que eles possam ter capacitação e preparação melhor para atender esta modalidade. Frente essa preocupação Ribas e Soares (2012, p. 5) trazem uma contribuição alegando que:

[...] faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo. É fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo.

De acordo com o conhecimento de Ribas e Soares, Pereira (2011, p. 82 - 96), vem corroborando afirmando que:

[...] a formação inicial não dá conta de subsidiar a prática docente, sendo necessária aos educadores a participação em cursos de formação continuada que têm o objetivo de atualizar os conhecimentos importantes para o desenvolvimento das tarefas do profissional da educação. [...] A formação inicial em nível superior é fundamental, porém não está sendo suficiente para o desenvolvimento profissional com garantia de qualidade. Muitos saberes estão sendo exigidos do professor na atualidade e alguns são aprendidos e apreendidos a partir da reflexão da própria prática. A formação inicial, então, será um primeiro contato com as teorias que fundamentam a docência que receberá continuidade e aprofundamento na e com as formações continuadas.

Diante as citações dos autores, compreende - se o quão é fundamental a formação quantos outros cursos que os professores realizam para aprimorar seus conhecimentos. Sendo assim, o professor que trabalha na área educacional desta modalidade, além de ter formação profissional, também deve ter o interesse de buscar meios ou métodos que os ajudem a entender melhor este público, porque um docente que busca a melhoria da educação deve estar em constante aprendizado e atualização, buscando incentivar e motivar os educandos, fazendo com que haja uma interação mútua e desta forma gerando contribuição para a formação do educando desta modalidade.

4.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALFABETIZAR OS JOVENS E ADULTOS.

Durante as observações no campo de pesquisa na escola, observamos que o trabalho pedagógico ocorrido dentro do ambiente escolar, acontecia da seguinte maneira: Eram realizadas reuniões com todos os professores incluindo os professores da modalidade EJA, onde traçavam metas para a elaboração dos seus planos de aula segundo o currículo adotado pela escola. O planejamento é fundamental para a prática pedagógica do professor dentro de sala de aula. Segundo Tavares (2011, p.114) o planejamento é:

[...] uma antecipação mental de uma ação que será realizada. É fazer o plano (planejar). Buscar fazer algo por meio de um trabalho de preparação, articulando métodos, através de um processo de reflexão, para uma tomada de decisão, direcionada para a finalidade pensada.

Em consonância com Tavares, Haydt (2006, p.98) vem trazendo uma contribuição afirmando que:

O professor ao planejar o ensino antecipa, de forma organizada, todas as etapas do trabalho escolar: cuidadosamente, identifica os objetivos que pretende atingir, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará como estratégias de ação e prevê quais os instrumentos que empregará para avaliar o processo dos alunos.

De acordo com as citações dos autores acima, compreendemos que com o planejamento os professores que lecionam na EJA podem desenvolver atividades que ajudarão o aluno em seu processo de ensino e aprendizagem e traçarem boas metas em suas práticas para poderem alfabetizar os alunos.

Nas observações em sala de aula quanto ao planejamento dos professores, notamos que ambos elaboravam e aplicavam seus planejamentos diferenciados. Para obter maiores informações sobre o planejamento. Perguntamos aos professores: (A), (B) e (C): Como é feito o planejamento para alfabetizar os Jovens de Adultos? As respostas obtidas foram as seguintes:

Professor (A) – *Procuro sempre desenvolver meu planejamento da melhor forma possível, para que todos os alunos inseridos nessa modalidade de ensino avancem em seus processos de ensino, buscando obterem bons aprendizados.* **Professor (B)** – *Com meu planejamento procuro alcançar os objetivos com relação a alfabetização dos alunos, sempre buscando traçar metas de ensino para que todos possam entender e compreender as aulas e atividades trabalhadas.* **Professor (C)** – *O planejamento é muito importante, sem ele não tem como apresentar uma excelente aula. Pois por meio do meu planejamento procuro desenvolver minhas aulas, traçando métodos que ajuda os alunos, principalmente quando estamos alfabetizando. E o planejamento nos orienta a alfabetizar até mesmo resolver um determinado problema dentro de sala de aula.*

Vejam nas respostas dos professores, que ambos apresentam respostas diferentes, mas seguindo a mesma linha de pensamento quando se trata de ensino. E o relato da professora C é fundamental. Pois concordamos com a mesma, quando diz que o planejamento é importante e os orienta. Diante o relato da professora (C) Cunha (1989, p.63), sustenta que, o planejamento significa “planejar um processo que visa a dar resposta a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, [...]”. Nesse contexto, o planejamento deve ser elaborado pelo professor para que ele na sua prática educativa alcance os seus objetivos no processo de alfabetização.

E durante as observações no campo de pesquisa, notamos que todos os professores planejavam suas aulas e anotavam no caderno com uma organização referente aos seus tempos de aula. Dentro do plano tinha atividades e os conteúdos a serem abordados.

Na atualidade do contexto educacional, a educação de jovens e adultos se diferencia do nível escolar regular, pois na EJA por serem geralmente adultos, o ensino é mais contextualizado e aprimorado de acordo às vivências do indivíduo, é que se constrói o conteúdo, ou seja, o trabalho deve ser elaborado entre ambas as partes em sala de aula. Todo planejamento elaborado pelo professor deve possuir objetivos a serem alcançados, como afirma Haydt (2006, p.113) “os objetivos são o resultado desejados e previsto para a ação educativa”. São os resultados que o professor espera alcançar com a ação pedagógica. Os objetivos que são propostos pelo professor em um planejamento no processo de alfabetização necessitam ser alcançados para a obtenção de resultados satisfatórios no aprendizado dos alunos.

4.3. Os materiais didáticos utilizados pelos professores para alfabetizar os Jovens e Adultos

Para obter maiores conhecimentos sobre a prática do professor dentro de sala de aula, questionamos aos entrevistados: Quais os materiais didáticos utilizados no processo da alfabetização dos alunos? As respostas obtidas foram as seguintes:

***Professor (A)** – Em sala de aula, sempre trabalho com o livro didático para ensinar os alunos a lerem e utilizo o quadro branco. **Professor (B)** – Procuo sempre fazer o melhor para ajudar meus alunos em seu processo de alfabetização, busco sempre conhecimentos através das pesquisas, onde trago para a sala de aula assuntos que vão ajudar os alunos. E de vez em quando trabalho com os jogos lúdicos dentro de sala de aula, essa é uma das formas que estou alfabetizando e*

*está dando certo até agora. E procuro buscar mais conhecimentos para ajudar todos os alunos que chegam á sala de aula com dificuldade. **Professor (C)** - Durante o ano letivo, tenho buscado ajudar meus alunos da seguinte forma, trabalhando com os livros didáticos principalmente, com texto e escrita.*

Observamos na resposta dos Professores (A) e (C), que ambos trabalham somente os livros didáticos e o quadro branco para alfabetizar os alunos e isso de fato é constatável nas observações, além do quadro branco e do livro didático, muitas vezes os professores trabalhavam com os seguintes recursos didáticos: audiovisuais e tecnologia. Podemos ressaltar que as audiovisuais e a tecnologia que os professores utilizavam em sala de aula não contribuía no processo da alfabetização dos alunos, porque os alunos já sentiam grandes dificuldades em relação aos conteúdos e com a utilização dos dois materiais não obtinham conhecimentos.

A utilização do livro didático é um instrumento imprescindível para a realização da prática de leitura dos alunos em sala de aula, trazendo subsídios para a compreensão e interpretação de alguns aspectos da leitura. É uma forma de apoio ao trabalho do professor, mas não o único recurso, conforme salienta Tavares apud Soares (2011, p.45) “ O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele”.

Nesse sentido, o professor deve ter o livro didático apenas como apoio, mas deve buscar trabalhar o processo da alfabetização buscando outra forma de ensinar para poder ajudar os alunos. Avaliando quanto ao material e o recurso do livro didático utilizado pelos professores (A) e (C), percebemos que não eram suficientes para enriquecer o processo da alfabetização dos Jovens e Adultos. Porque os professores chegavam em sala de aula explicavam o conteúdo do livro e partiam para o quadro e isso era cansativo para os alunos, sentiam se mais desinteressado pela aula e desmotivado.

Já o professor (B), buscava trabalhar de forma diferenciada com os alunos, além de trazer assuntos novos para a sala de aula, de fato procurava despertar o interesse de seus alunos por meio da ludicidade no processo da alfabetização. Esse professor procurava sempre fazer com que todos os alunos participassem por mais tímidos que fossem. Sua aula era dinâmica e isso muitas vezes motivavam os alunos.

Mediante o lúdico utilizado pelo professor (B), sua prática pedagógica vai de frente com o que Rau (2007, p.51) diz “o lúdico é um recurso pedagógico que pode ser mais utilizado, pois possui componentes do cotidiano e desperta o interesse do educando, que se torna sujeito ativo do processo de construção do conhecimento”. Através

deste recurso pedagógico, os professores que lecionam na modalidade EJA, tem a grande oportunidade de tornar sua prática pedagógica mais relevante e inovadora.

Para compreender melhor sobre a importância dos recursos utilizados pelos professores dentro de sala de aula, perguntamos aos alunos entrevistados: Os materiais didáticos utilizados pelos professores têm contribuído para o seu processo de alfabetização e aprendizagem? As obtidas foram:

Aluno - 1: Não muito. **Aluno - 2:** Os professores utilizam os livros e não é o suficiente para aprender. **Aluno - 3:** Não. **Aluno - 4:** Se todos utilizassem o jogo didático como o professor de matemática, creio que todos aprenderiam, mas utilizam somente o livro e as vezes é cansativo. **Aluno - 5:** Acho interessante quando o professor de matemática traz para a sala de aula jogos para trabalhar o assunto, assim até dá para entender melhor o conteúdo passado por ele. **Aluno - 6:** Não muito. Porque o professor chega na sala e escreve, escreve muita coisa no quadro que as vezes dá até sono. **Aluno - 7:** Os professores procuram sempre nos ensinar da melhor forma, utilizando o quadro para cópia de textos, os livros para fazer leituras. Mas muita das vezes fica difícil quando é utilizado a tecnologia. Apesar de sentirmos dificuldades em nosso aprendizado, seria melhor que todos trabalhassem como o professor de matemática, que em sua aula traz jogos para nos ensinar e isso nos faz aprender sem estar copiando textos enorme do quadro. **Aluno - 8:** No meu ponto de vista, seria melhor se existissem outra forma de ensinar, falo por mim, que só copiar do quadro é chato demais. Gosto muito da aula do professor de matemática, porque ele sempre trabalha não somente com os conteúdos, mas eles sempre procura conciliar seus conteúdos com a apresentação de jogo. E quando ele faz isso em sala de aula, meus colegas todos participam.

Analisamos nos relatos apresentados pelos alunos da EJA, que os materiais didáticos utilizados pelos professores não eram o suficiente para trabalhar os conteúdos em sala de aula, principalmente para alfabetizar. A princípio quatro alunos, afirmaram que gostavam da forma de como o professor (B) ensinava com a utilização dos jogos. E isso constatamos de fato nas observações, que o professor procurava sempre inovar suas aulas, quando o mesmo levava jogos direcionados aos conteúdos os alunos realmente aprendiam.

É importante que o professor esteja sempre inovando suas práticas de ensino, trabalhar sempre com os jogos lúdicos para despertar mais e mais o interesse dos alunos pelas aulas. O autor Cruz (2009, p. 2), vem sustentando que:

O lúdico no ambiente escolar é um recurso didático que torna mais interessante o espaço (local) e o aprendizado dos estudantes, levando-os a seu desenvolvimento referente ao ensino aprendizagem com aulas mais envolventes e significativas para os estudantes, por meio dos diferentes tipos de atividades, os alunos terão a oportunidade de explorar situações, sejam elas reais ou imaginárias que possibilitarão a assimilação e fixação do conhecimento.

Diante a citação, concordamos com o autor, quando enfatiza sobre a importância do lúdico no ambiente escolar. O jogo lúdico não deve ser apenas trabalhado na educação infantil, fundamental, mas deve ser também utilizado pelos professores que lecionam na modalidade EJA para poder ensinar seus alunos.

4.4. O método de alfabetização utilizado pelos professores para alfabetizar os Jovens e Adultos

Para alfabetizar um aluno, é necessário que o professor tenha conhecimentos dos métodos de alfabetização e analisar qual método traz contribuição ao processo de aprendizagem e alfabetização dos alunos. Sobre essa questão perguntamos aos professores (A), (B) e (C): Qual método de alfabetização utilizar para ensinar seus alunos? As respostas obtidas foram as seguintes:

Professor (A) – *Em minhas aulas, procuro sempre utilizar um método que ajuda os alunos a obterem conhecimentos sobre os conteúdos trabalhado e com a utilização desse método interacionista, eles se interagem uns com os outros. Nos momentos das atividades eles sempre procuram tirar suas dúvidas.* **Professor (B)** - *Posso dizer, que sem um método, um professor não conseguirá alfabetizar seus alunos. Durante minha docência, procuro sempre inovar meus métodos de ensino e principalmente no momento das leituras, procuro sempre inovar. Posso dizer que utilizo para alfabetizar meus alunos, o método alfabético, onde levo os alunos a conhecerem tanta as letras quanto os números, até porque esse método de alfabetização traz contribuição aos conhecimentos dos alunos, onde enriquecerão suas próprias leituras e escritas. Creio que esse método é eficaz.* **Professor (C)** - *Com pouca experiência que tenho na docência na EJA, tenho trabalhado da seguinte forma buscando trazer para a sala de aula conteúdos que ajuda os alunos e fazendo com que todos possam interagir uns com os outros, posso chamar esse método de interacionista.*

Analisamos que os três professores apresentaram respostas diferenciadas, porém o professor (A) e (C), ressaltam que trabalham com o método interacionista onde leva os alunos a terem uma participação nas atividades propostas em sala de aula. Já o professor (B) relata que alfabetiza seus alunos utilizando o método alfabético. Notamos que o professor (B), possui conhecimento sobre o método de alfabetização (método alfabético) que é utilizado no ensino fundamental. Analisando as respostas dos três professores entrevistados, averiguamos que os três

necessitam buscar mais aprofundamentos sobre outros métodos direcionados a modalidade EJA. Diante as respostas apresentadas pelos professores, Nascimento (2013, p.11), destaca em seu trabalho que:

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno.

De acordo a citação da autora, analisamos o quão é importante que todo professor conheça os métodos para poder alfabetizar. E durante sua prática pedagógica o professor alfabetizador deve propiciar métodos que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem do educando. Diante disso, destacamos que o professor pode e deve utilizar a metodologia de Paulo Freire, que é um método direcionado para a realidade do aluno, onde é levando em consideração as experiências, as opiniões e a história de vida dos alunos. Durante o processo de ensino e aprendizagem há uma troca de experiência e diálogo onde o aluno aprende com os professores e os professores com os alunos e é nessa troca que ocorre o processo da alfabetização.

De acordo Freire (2003, p. 29) “crianças e adultos se envolvem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes à sua expressão existencial, palavras grávidas de mundo. Palavras e temas”. A citação leva nós a entender que o processo da alfabetização dá início no meio familiar e em outros ambientes, onde ao chegar a sala de aula, o aluno vem trazendo um conhecimento e experiência já adquirida no seu meio social, que irá socializar e dialogar com os colegas e professores para que haja trocas de conhecimentos entre ambos.

Ao analisarmos a metodologia de Freire, sugerimos aos professores que trabalhem em sua prática de alfabetização o método proposto pelo autor, porque é um método enriquecedor, onde tem como ponto de partida a história sociocultural dos alunos, suas experiências de vida adquirida no meio social e na sua família.

Para que a alfabetização não seja puramente mecânica e assunto só de memória, é preciso conduzir os adultos a conscientizar-se primeiro, para que logo se alfabetizem a si mesmos. Conseqüentemente, este método – na medida em que ajuda o homem a aprofundar a consciência de sua problemática e de sua condição de pessoa e, portanto, de sujeito – converte-se para ele em caminho de opção. Neste momento, o homem se politizará a si mesmo (Freire,1979. p.26).

Ressaltamos que o método de alfabetização de Paulo Freire, é um método importantíssimo a ser trabalhado na educação de jovens e adultos, porque o foco principal desse método é o conhecimento que os alunos trazem de sua história de vida e da experiência com o trabalho. Para Feitosa (1999):

O que existe de mais atual e inovador no Método Paulo Freire é a indissociação da construção dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita do processo de politização. O alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade enquanto aprende a escrever a palavra sociedade; é desafiado a repensar a sua história enquanto aprende a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe a palavra história. Essa reflexão tem por objetivo promover a superação da consciência ingênua - também conhecida como consciência mágica - para a consciência crítica (p.46 - 47).

A partir da citação, podemos destacar o quanto o método de Freire traz contribuição ao processo de aprendizagem dos jovens e adultos. Por meio desse método de alfabetização, os alunos são desafiados a buscar novos conhecimentos que surgem por meio da socialização entre trocas de diálogos sobre suas experiências e suas histórias de vida.

4.5. AS DIFICULDADES APRESENTADAS TANTO PELOS PROFESSORES QUANTOS PELOS ALUNOS DA MODALIDADE EJA

Durante as observações dentro de sala de aula, observamos que tanto os professores quanto os alunos sentiam dificuldades. Notamos que dois professores (A) e (C) sentiam grandes dificuldades em relação a sua metodologia e aplicação da utilização dos recursos didáticos, onde na maioria das vezes trabalhavam em sala de aula somente com a mesma forma de ensinar, não procurava modificá-la. E isso acabava tornando uma aula desmotivada.

Diante as observações realizadas direcionada as dificuldades do professor (A) e (C), Schwartz (2012, p. 188), chama – nossa atenção quando cita que “Se o professor inicia as aulas da mesma maneira, ele pode provocar nos alunos o desenvolvimento de uma atitude conformista de previsibilidade e de ausência de significado”. Nesse sentido, analisamos que ao trabalhar dessa forma em sua prática pedagógica, o professor estará contribuindo para a evasão e desistência escolar de seus alunos. E

o professor (B) sua maior dificuldade era preocupação. Observamos que este professor preocupava – se muito quando os alunos não compareciam a sala de aula.

Para obter maiores conhecimentos sobre as dificuldades, perguntamos aos três professores: Quais as maiores dificuldades enfrentadas para lecionar na modalidade EJA? As respostas obtidas foram as seguintes:

Professor (A) - O EJA por ser uma modalidade de jovens e adultos, no entanto se diversifica em questão de conhecimentos e experiência já vivida pelos alunos e exige uma abordagem mais contextualizada. **Professor (B)** - Dentro da disciplina de matemática, já vista como complexidade pelos alunos do ensino regular, não é diferente da modalidade EJA, a maior dificuldade é a de compreender conceitos abstratos e aplica –lô em situações práticas no caso das operações. **Professor (C)** – Posso dizer que uma das dificuldades que encontrei foi lidar com a diversidade de experiências e habilidade dos alunos que por sua vez apresentavam níveis diferentes de conhecimentos.

Vejamos nos relatos dos professores que ambos apresentavam respostas diferenciada, mas nenhum professor destacou a questão dos métodos que utilizavam em sua prática pedagógica em relação ao conteúdo da vida dos alunos, isso evidenciou - se nas observações. Diante disso, Libâneo (1994, p.115), vem enfatizando que:

A seriedade profissional do professor se manifesta quando compreender o seu papel de instrumentalizar os alunos para a conquista dos conhecimentos e sua aplicação na vida prática; incute –lhes a importância do estudo na superação das suas condições de vida; mostra – lhes a importância do conhecimento das lutas dos trabalhadores.

Os professores precisavam inovar seus métodos de ensino para que todos alunos possam alcançar o mesmo nível de conhecimentos. Já em relação aos alunos, observamos a ausência de muitos em sala de aula e autoestima e sentiam – se desmotivados e inseguros. Para maiores informações, entrevistamos 8 alunos para saber: O que levou você a desistir dos seus estudos? Os alunos responderam:

Aluno - 1: O que me levou a desistir dos estudos foi a dificuldade financeira que estava passando e precisava me focar no trabalho para me responsabilizar e poder sustentar minha família. **Aluno – 2:** Tive que desistir da aula, devido ter engravidado muito cedo e foi difícil continuar indo à escola, ainda mais com o problema familiar que estava passando. E isso levou-me a desistir dos meus estudos. **Aluno – 3:** Precisei trabalhar para ajudar nas dispensas de casa, por isso larguei os estudos. **Aluno – 4:** Posso citar dois motivos que me fizeram a desistir dos estudos, primeiro engravidei e não tinha com quem deixar meu filho e outro que morava um pouco longe da escola. Mas eu continuaria meus estudos, assim que meu filho crescesse e hoje estou aqui retornando aos meus estudos para poder dar um futuro melhor para ele. **Aluno – 5:** É muito difícil falar da minha desistência, mais posso dizer que hoje sou guerreira por ter vencido muitos

traumas e estou aqui, tentando concluir para poder cursar uma faculdade. Aluno – 6: Grandes foram as dificuldades que me fez desistir dos meus estudos, estão relacionados a vida familiar, trabalho. Pois eu trabalhava para sustentar a casa dos meus pais. E muita das vezes eu chegava cansada do trabalho e não sentia mais vontade de ir à escola. Aluno – 7: Engravidei muito cedo e quando meus pais descobriram, eles falaram que eu tinha que cuidar do meu bebê e a gravidez me fez desistir dos estudos. Aluno – 8: Eu trabalhava o dia todo e o tempo que eu tinha era somente a noite para descansar. Algumas vezes cheguei a ir à escola, mas na maioria chegava atrasado e por isso precisei parar os estudos.

Ressaltamos que durante as entrevistas com os 8 alunos da EJA, ficamos emocionada e tocada com cada comentário. Todos entrevistados mostraram o motivo da sua desistência nos estudos, mas hoje são guerreiros porque apesar das suas dificuldades eles puderam retornar seus estudos na modalidade EJA. Diante isso, Gadotti (2008, p.31) vem ressaltando o seguinte:

[...] os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e o adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...].

Quando um aluno desisti dos seus estudos é sempre por um motivo maior, como relatados pelos alunos da EJA e como complementou Gadotti em sua citação. E ao retornar ao ambiente escolar, a escola deve recebê-los porque retornaram para concluírem seus estudos. E é para isso que a EJA foi implementada para acolher e dar novas oportunidades aos alunos que não puderam concluir seus estudos no tempo certo, como mostra o artigo 37 da LDB:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996).

A Legislação oportuniza aos alunos novas chances de poderem estudar e concluir seus estudos. Os motivos que levam os alunos a desistirem dos seus estudos, devem ser repensados e refletidos, o como é difícil para os alunos que abandonam seus estudos, muitos retornam e outros não.

Outra questão que deve ser pensada é direcionada a evasão escolar na modalidade EJA. Diante disso questionamos aos três professores: O que fazer para evitar a evasão escolar na modalidade EJA? As respostas obtidas foram as seguintes:

Professor (A) – Para evitar a evasão escolar é importante implementar medidas que possam contribuir, acolher e incluir os alunos do EJA, fornecer apoio acadêmico aos alunos. **Professor (B)** - Pode evitar a evasão escolar buscando alternativas pedagógicas inovadoras que despertam no aluno o interesse de aprender e não existe forma melhor que incentivar meus alunos, porém também buscando esse incentivo dentro da família e até no ambiente de trabalho. **Professor (C)** – Eu trabalho com meus alunos na busca de atingir metas traçadas por eles, em outras palavras os incentivando, pois, continuar o estudo já é a primeira meta alcançada por eles.

A questão da evasão escolar na educação de jovens e adultos, é uma questão que merece muitas discussões e debates. E os professores deram seu entendimento sobre como evitá-los. A escola pode muito mais contribuir para evitar a evasão escolar, criando condições e estratégias para que os alunos não desistam dos seus estudos, assegurando aos jovens e adultos seus direitos de poderem obter uma boa alfabetização e concluir seus estudos e proporcionando eles uma educação de qualidade que contribua com a formação de todos os jovens e adultos para obterem conhecimentos para se inserirem na sociedade e ao mundo do trabalho.

Para que os jovens e adultos retorne aos seus estudos é necessário que a escola busque alternativa para contribuir com o desenvolvimento do aluno e que os professores busquem conhecer a realidade educacional dos mesmos para ajudar lós em seu processo de ensino.

Falando de um modo geral é preciso olhar para a EJA como uma educação transformadora, por meio dela podemos ver pessoas sendo formadas e com os conhecimentos adquirido nessa modalidade, muitos alunos ingressam em uma Instituição de ensino, buscando novas oportunidade e conhecimentos. No entanto, precisamos fortalecer a EJA, porque ela traz grandes conhecimento aos alunos e possibilita também desenvoltura, oportunidade e dentre outros, como ressalta Santos; Amorim, (2016)

É preciso fortalecer a EJA como sendo uma verdadeira modalidade de ensino, oriunda de uma política social, educacional e cultural maior, que visa colocar no centro da reflexão um conjunto de pessoas - de cidadãos específicos - onde todos têm um nome, um endereço, uma vontade política e o desejo de conhecer e praticar a sua verdadeira visão de mundo, num processo de enxergar a si próprio e a todos pelas lentes dos seus próprios olhos, e não pelas lentes dos outros, daqueles que oprimem e estão a serviço da dominação. (p. 125)

Portanto, todos os autores utilizados nesse trabalho, colaboraram grandemente, os mesmos trouxeram para a discussão conhecimentos que levaremos para a vida e que contribuem para o desenvolvimento dos jovens e

adultos que buscam por meio da educação de jovens e adultos uma oportunidade de concluir seus estudos, para darem sequência no ensino superior. É na busca de novos conhecimentos que os jovens e adultos se torna uma pessoa crítica, reflexiva para poderem viverem e fazerem parte da sociedade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta os resultados não apenas de uma pesquisa bibliográfica, mas também de uma pesquisa de campo que trouxe resultados promissores sobre a prática pedagógica do professor alfabetizador na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Durante o estudo e investigação da temática, identificamos pontos relevantes no campo de pesquisa, como: a necessidade de formação continuada para os professores, mesmo que já possuam formação inicial, visando a adaptação de métodos acessíveis aos alunos; a inadequação de alguns materiais didáticos utilizados, que não contribuem efetivamente para o processo de alfabetização de jovens e adultos; e a constatação de que alguns métodos de alfabetização empregados não estão alinhados com o processo educacional dos alunos, evidenciando a necessidade de ampliar o conhecimento dos professores sobre métodos eficazes de alfabetização.

Evidenciamos por meios dos teóricos, o quanto a prática pedagógica do professor é importante, sem uma boa prática e um bom planejamento, o docente não tem como desenvolver uma excelente aula principalmente na modalidade EJA. E com sua formação, todo educador poderá desenvolver uma excelente aula, utilizando métodos necessários que contribuam ao desenvolvimento do educando, mas se não utilizar métodos inovadores, causará nos alunos desinteresse. Para que haja mudanças em relação ao processo de alfabetização na EJA, Freire (2002, p. 18), sugere ao professor da EJA “[...] buscar metodologias capazes de, não somente

adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca pelo conhecimento é capaz de superar a condição de oprimido para ser uma presença no mundo que rompe, intervém e transforma.”

Além disso, destaca-se a importância da escola como espaço de aprendizagem e oportunidade para os alunos buscarem novos conhecimentos e melhorarem suas vidas por meio da educação, permitindo-lhes uma participação ativa na sociedade. Os educadores comprometidos com a EJA devem empregar métodos de ensino de Paulo Freire para incentivar os alunos a permanecerem na escola.

Este trabalho proporcionou não apenas conhecimentos sobre as práticas pedagógicas do professor alfabetizador, mas também contribuiu para minha formação acadêmica e profissional. A pesquisa permitiu compreender o perfil dos professores que atuam na EJA em uma escola pública em Tabatinga – AM, bem como as dificuldades enfrentadas tanto por professores quanto por alunos.

Por fim, os resultados deste trabalho são relevantes para os professores da EJA, destacando a necessidade de constante atualização e aprimoramento para desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Historia da educação e da pedagogia: geral Brasil**. 3 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas/** Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BEISIEGEL, C. R. **Estado e educação popular**. Brasília: Líber Livros, 2004.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

BRASIL. MEC. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior**. Brasília: maio, 2000

BRASIL. [Lei Darcy ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 6. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. 43 p. – (Série legislação; n. 64).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)**, Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

CARBONE. S.A. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos: uma reflexão com alfabetizadores da EJA**. 2013.

COSTA, Elisabete; ÁLVARES, Sônia Carbonell; BARRETO, Vera. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. BRASÍLIA, 2006.

CUNHA, Maria Isabela da. **O Bom Professor e sua prática/** Maria Isabela da cunha_ campinas, SP: Papyrus, 1989.

CRUZ, Jonierson de A. da. **O lúdico como estratégia didática: investigando uma proposta para o ensino de física**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA – SNEF, 18, 2009 – Vitória, Es. **Anais...** Vitória, Es. 2009. p. 1-8.

DANTAS, Tânia Regina. **Formação de professores de EJA na perspectiva de inclusão social**. Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 24, p. 29- 39, mar. 2019.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire: Princípios e práticas de uma concepção popular de educação. (Dissertação em Filosofia da Educação)**, USP: São Paulo, 1999.

FRANCO, Maria Aparecida C. **O papel do professor e sua construção no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Universidade de Santa Ursula. 1984.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire/Paulo Freire**; [tradução de Kátia de Melo e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

FREIRE, P.; SHÖR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GOMES, Karina de Fátima. **Pesquisa de pós-graduação Lato sensu em educação profissional integrada á Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos-PROEJA**. Instituto Federal de Santa Catarina Campus de Canoinhas. 2015.

GUEDES, Neide Cavalcante; MONTEIRO, Adriana Lima. **Formação continuada: o conceito e suas implicações na atividade docente**. Piauí: UFPI, 2011. (Comunicação oral).

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José e (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e proposta**. 10. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008;

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral/ Regina Célia Cazaux Haydt** .- 8.ed.- São Paulo: Ática, 2006.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Scielo, [s.l.], mai,jun,jul,ago 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/tabatinga/> Acesso em: 15 dez. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**/ José Carlos Libâneo. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LUIZ, B.F. **Psicologia da educação**/ Luiz Fernando Bordignon, Gabriel Gomes de Luca, Fabiana Bechara Fonseca. – Fael. – Curitiba: Fael, 2013.

MACÊDO, R. O. **A contribuição do Movimento Brasileiro de Educação – MOBRAF para a educação de adultos no Brasil no período do regime militar**. João Pessoa: UFPB, 2014

MAGAGNA, Beatriz Elaine Picini. **EJA- Ensino Fundamental: Uma proposta real**. Revista Diálogos, Universidade Católica de Brasília, v.1, n.1. Brasília: Universa, 2009.

MEDEIROS. Luzia Bernardete. **Os sujeitos da EJA e suas marcas**. Portal da Educação, 2008.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: A produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

MARCONI, A. Maria; LAKATOS, M. E. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

NASCIMENTO, S. M. **Educação de jovens e adultos na visão de Paulo Freire**. 2013. Monografia (Especialização em Educação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Paranaíba, 2013.

SANTOS, Andreia de Santana; AMORIM, Antonio. **O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva crítica em foco**. Revista de Educação Puccampinas, [s.l.], v. 21, n. 1, p.117-126, 4 maio 2016.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**. 2 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Aline Benedita Teixeira de; LIMA, Martha Barbosa; PINTO, Eliane Aparecida Toledo. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): Perspectivas Metodológicas e Aprendizagem Significativa**. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181204, 2012.

OLIVEIRA, Rita de Cassia, SCORTEGAGNA Andressa Paola. **Fundamentos Teórico metodológicos na Educação de Jovens e Adultos**. Ponta Grossa-PR. 2011.

PAIVA, V. P. **Histórico da Educação Popular no Brasil**. 6 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2003.

PARENTE, Roseani Pereira (coord). **Pesquisa e Prática Pedagógica II**. Manaus: ed. Da Universidade do Estado do Amazonas, 2006.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBAS, Washington Luiz Santana. **Educação e Trabalho: Melhoria da Qualificação profissional dos alunos da educação de jovens e adultos**. 2013.

RIBAS, Marciele Stiegler; SOARES, Solange Toldo. **Formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente**. In: Reunião Anual da ANPEd, 35., 2012, Porto de Galinhas. Anais[...], Porto de Galinhas: Armazém das Letras Gráfica e Editora Ltda, 2012.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (org.). **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos – EJA**. Porto Alegre: Pallotti, 2006.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed. Curitiba: Xibpex, 2011.

TAVARES, Rosilene Horta. **Didática Geral/ Rosilene Horta Tavares**. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.